



CENCI, Daniel Rubens¹
ZANINI, Daniela²
CALLEGARO, Raquel Sawitzki³
PINTO, Raquel Cristiane Feistel⁴
HERBERTZ, Marcia Helonice⁵

A SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Resumo: Sustentabilidade e desenvolvimento compõem um debate muito em voga na sociedade. Para entender o seu verdadeiro conceito é necessário divagar por sua história e acontecimentos. Ao longo do artigo, a evolução desses conceitos será analisada e relacionada à atualidade, com a finalidade de visualizar estratégias e formas de conscientização urbanas e globais para a sustentabilidade. Assim, a implantação do desenvolvimento sustentável urbano poderá ser mais adequada, projetando melhorias para gerações futuras, obtendo a real qualidade de vida. O artigo objetiva estudar a sustentabilidade com o intuito de conscientizar toda a sociedade assim como órgãos políticos, da necessidade de uso de estratégias para o sucesso do desenvolvimento urbano. A metodologia utilizada para o tema abordado foi a revisão bibliográfica, e seu estudo será contemplado através dos subtítulos: conceito de sustentabilidade, considerações históricas sobre desenvolvimento, desenvolvimento e suas múltiplas faces, desenvolvimento e sustentabilidade, e, novos debates sobre desenvolvimento.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Desenvolvimento. Crescimento

Abstract: Sustainability and development make up a very vogue debate in society. To understand its true concept it is necessary to ramble through its history and events. Throughout the article, the evolution of these concepts will be analyzed and related to the present, in order to visualize strategies and forms of urban and global awareness for sustainability. Thus, the implementation of urban sustainable development may be more appropriate, projecting improvements for future generations, obtaining the real quality of life. The article aims to study sustainability in order to make society and political bodies aware of the need to use strategies for the success of urban development. The methodology used for the topic was the bibliographic review, and its study will be contemplated through the subheadings: concept of sustainability, historical considerations on development, development and its multiple faces, development and sustainability, and new debates on development.

Keywords: Sustainability. Development. Growth.

1. INTRODUÇÃO

Sustentabilidade e desenvolvimento são assuntos muito em voga na sociedade, na imprensa, política, educação, nos mais distintos e inusitados espaços. Porém, seu conceito apesar de muito propagado, dificilmente é compreendido na profundidade necessária e efetivamente voltado para a prosperidade das pessoas e da sociedade no seu todo. Muitas vezes apenas é debatida, mas não se busca sua efetivação. Para entender o verdadeiro conceito de sustentabilidade é necessário recorrer a muitos acontecimentos ocorridos na história da Humanidade.

¹Doutor em Meio Ambiente (UFPR), mestre em Direito (UNISC), graduado em Direito (UNIJUI). Professor do Mestrado em Direitos Humanos da UNIJUI e do Mestrado em Gestão das Organizações da URI – Santo Ângelo. Pós Doutorado em Geopolítica Ambiental Latino-americana na USA-CH – Universidade de Santiago – Chile. E-mail: danielr@unijui.edu.br

²Bacharel em Direito pela UNIJUI, Mestranda em Direitos Humanos pela UNIJUI. Advogada. E-mail: danielizanini@hotmail.com

³Pedagoga. Bacharel em Direito pela UNIJUI, Mestranda em Direitos Humanos pela UNIJUI. E-mail: raquelcallegaro@gmail.com

⁴Bacharel em Direito pela UNIJUI, Mestranda em Direitos Humanos pela UNIJUI. E-mail: raquelf@unijui.edu.br

⁵Tecnóloga em Desenvolvimento Rural pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestranda em Direitos Humanos pela UNIJUI. E-mail: mherbertz@hotmail.com

A sustentabilidade está diretamente ligada à palavra desenvolvimento, que durante séculos, vêm sendo analisada e complementada de acordo com as diversas etapas passadas pela história Mundial. Com isso, o desenvolvimento também se torna interdependente de várias outras denominações como crescimento, progresso e desenvolvimento sustentável assim como eco desenvolvimento, que necessitam ser entendidos sequencialmente para desenvolver a sustentabilidade.

Ao longo de todo o artigo, a evolução desses conceitos será analisada e relacionada aos dias de hoje, permitindo compreender o sentido da palavra sustentabilidade, e vislumbrar estratégias e formas de conscientização urbanas e globais com mudanças de conduto para melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento local. Através de exemplos e situações vividas no cotidiano, será apresentada a forma que o mundo visualiza sustentabilidade e a própria abrangência da palavra. Tal diferenciação faz-se necessária agregando equidade em diferentes contextos e a busca do bem viver nas distintas dimensões: humana, econômica, política, ambiental, territorial e ainda cultural. Assim, a busca pelo desenvolvimento sustentável no âmbito local poderá ocorrer da forma mais adequada, para então projetar dignidade para as próximas gerações, obtendo a melhor qualidade de vida.

Desta forma o artigo tem por objetivo analisar a sustentabilidade com a finalidade de questionar o modelo atual de desenvolvimento e promover a conscientização dos cidadãos, assim como órgãos políticos da necessidade do uso de estratégias para o sucesso do desenvolvimento humano. A metodologia apoia-se na revisão bibliográfica, e análise crítica do estudo realizado.

2. POR UM CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade mais conhecido é fundamentado pela tese de que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades das gerações presentes sem prejudicar as necessidades de gerações futuras. Ou seja, o

ser humano interage com o mundo, preservando o meio ambiente a fim de não comprometê-lo futuramente. A sustentabilidade nada mais é que a condição de um sistema que permite sua permanência em um determinado prazo, que acabou se tornando um longo período de termo indefinido (CONSELHO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

Segundo Oliveira (2002), existia antes desta teoria muita preocupação em torno do desenvolvimento e seus incrementos de renda, sem dar a devida importância para a maneira de como essa renda seria distribuída e como os recursos naturais seriam utilizados. As teorias anteriores prediziam mais sobre desenvolvimento econômico e social, esquecendo o desenvolvimento ambiental.

Foi a partir da definição da Comissão *Brundtland* e após a deterioração ambiental provocada pelo rápido crescimento econômico dos anos 1950 e 1960 (Sachs, 2007), que começou o processo de relação entre o desenvolvimento econômico, social e proteção ambiental que abrangem a sustentabilidade. O que gerou então, uma responsabilidade comum, onde um depende do outro para seguir em harmonia. Essa relação se deu com o *Tripple Bottom Line*, que surgiu pela necessidade de uma discussão mais tangível sobre sustentabilidade, obtendo então três dimensões: econômica, ambiental e social (ALMEIDA, 2002).

Já Sachs (2007) classifica a sustentabilidade em cinco aspectos, dos quais: ecológica, ambiental, social, política e econômica. No primeiro aspecto, refere-se a preservação do potencial de “capital natural” para produzir recursos renováveis e limitar os recursos “não renováveis”. O segundo é quanto a respeitar os ecossistemas naturais. A sustentabilidade social tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. O aspecto político refere-se à construção da cidadania para incorporar de forma plena a população ao processo de desenvolvimento. E por último, a sustentabilidade econômica requer uma gestão eficiente dos recursos de fluxo público e privado.

Mais tarde, o autor adiciona dois aspectos

ao conceito de sustentabilidade, são eles, sustentabilidade cultural e espacial. A cultural remonta ao respeito de diversos valores entre as pessoas, assim como o incentivo a transformações que acolham as especificidades do local. E a sustentabilidade espacial é o equilíbrio entre territórios como o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, implementação de técnicas agrícolas menos nocivas à saúde e ao meio ambiente, e também a descentralização da indústria (SACHS, 2007).

A sustentabilidade em todos seus aspectos foi inserida no meio político e social através da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Mesmo com alguns resultados desanimadores, o evento abriu espaço à agenda 21, um plano de ação mundial para orientar a sustentabilidade, que era composta por algumas prioridades, tais como: melhorias de instalações sanitárias, diminuição do impacto negativo sobre a saúde da população e outros pontos sobre perda da biodiversidade e estratégias sustentáveis (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Nobre e Amazonas (2002), a inserção da sustentabilidade na agenda política internacional foi o aspecto principal do processo de institucionalização da mesma, o que a redimensionou e ampliou sua formulação em âmbitos nacionais e supranacionais. Esse foi o marco para que a sustentabilidade estivesse presente no desenvolvimento de diversos países, tais como os da União Europeia (SACHS, 1993).

Com a conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente e nem sacrificar a população futura, as cidades se transformaram em cenário para causas sociais e ambientais. O que foi notado principalmente nos negócios, elevando a qualidade de vida das pessoas. Essa preocupação fez surgir o termo sustentabilidade urbana, que segundo Acserald (1999) é a medida capaz de evitar a degradação ambiental, diminuir as disparidades sociais, fornecer à população um ambiente saudável e seguro, bem como fazer pactos políticos e ações de cidadania que permitam enfrentar desafios presentes e futuros. Cada cidade aplica então, sua estratégia de sustentabilidade a fim de ter um crescimento e desenvolvimento

sustentável.

3. CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE DESENVOLVIMENTO

No contexto histórico em que surgiu, o desenvolvimento significava a expiação e reparação de desigualdades ocorridas, preenchendo um vazio da civilização entre pessoas ricas e maior parte da população atrasada. Com o surgimento do desenvolvimento, veio também a oportunidade de um futuro inclusivo propiciado pela mudança estrutural. A partir daí, houve a compreensão de que o desenvolvimento alia solidariedade e a equidade, com consequências de longo alcance. E, que seu objetivo maior é promover a igualdade e aumentar as condições de quem não as tem, ou as tem de forma precária (SACHS, 2004).

A percepção atual sobre desenvolvimento iniciou nos anos 40, quando eram preparados anteprojetos para construção da periferia devastada no pós-guerra europeu. Alguns refugiados foram mobilizados para esta tarefa, com a intenção de que o leste Europeu não caísse na influência soviética. A negociação política feita na época colocou a região no “socialismo real”, e sua extinção foi um marco muito importante para a ideia do desenvolvimento, pois a partir daí começou um planejamento moderno proveniente da participação e diálogo (SACHS, 2004).

Com o término da Revolução Industrial, veio a racionalidade econômica, e a necessidade de tornar recursos naturais em produtos a serem apropriados ao processo de transformação. Porém, foi nos anos 60 que a preocupação com limites de crescimento vieram à tona, começando as discussões sobre degradação do meio ambiente. E na década seguinte, houve uma reconceitualização do desenvolvimento em termos de eco desenvolvimento, e enfim, em desenvolvimento sustentável. Em 1972, o relatório publicado no Clube de Roma, intitulado de Limites do Crescimento enfatizava a “[...] escassez de recursos naturais, destacando a interdependência global e não a sustentabilidade econômica sem limites tendo em vista o esgotamento de recursos naturais” (KITAMURA, apud SOUZA, 1994).

A Conferência das Nações Unidas, também em 1972, foi de grande valia para a discussão de desenvolvimento sustentável. Nesse ínterim, houve a percepção da exigência dos critérios de sustentabilidade social, ambiental e viabilidade econômica (VIEIRA, apud SOUZA, 1994).

Durante as três décadas que se seguiram posterior à Conferência das Nações Unidas até a Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, ocorreu o refinamento do conceito de desenvolvimento sustentável, levando a importantes progressos epistemológicos e ao seu conceito atual. Um dos avanços mais importantes e que segue como base do conceito de desenvolvimento sustentável, foi o relatório de *Brundtland*, apresentado na Comissão Mundial da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento no ano de 1987. Seguinte a esse evento, vieram outros em escala nacional e internacional, levando esse tema para diversos países que implantaram a sustentabilidade em suas cidades (SACHS, 2004).

Em resumo, a evolução da teoria do desenvolvimento nos últimos 60 anos, aponta para a complexificação representada pelos seus diversos aspectos – econômico, social, político, cultural e sustentável – e por novos problemas encontrados, procurando atualmente a melhor forma de usufruir dos recursos sem a degradação da natureza, pensando na geração atual sem prejudicar as futuras (SACHS, 2004).

4. DESENVOLVIMENTO E SUAS MÚLTIPLAS FACES

Desenvolvimento tem assumido múltiplos significados, desde a evolução de processos mais simples, até os mais complexos e tecnológicos casos de mudanças sociais. Para elucidar a escolha do enfoque que se pretende dar ao tema, faz-se algumas distinções que se apresentam necessárias.

a) Desenvolvimento como Crescimento

O debate entre crescimento e desenvolvimento é muito estudado nas academias pela diversidade de opiniões sobre o assunto. Oliveira (2002) afirma que muitos autores atribuem ao desenvolvimento apenas as condições de renda.

Já Sachs (2007), acredita que o crescimento econômico nem sempre vêm junto com o desenvolvimento. Porém o fato de os dois não serem sinônimos, não quer dizer que sejam opostos, pois em alguns casos, eles podem ser consequência um do outro.

O crescimento que se vê hoje no mundo, que ocorre com desigualdade e efeitos sociais perversos, demonstra que o mesmo não vem acompanhado automaticamente ao desenvolvimento. Mas a nova concepção de crescimento econômico que visa diminuir impactos ambientais e tem o objetivo de atingir metas sociais desejáveis, essa sim é uma condição necessária para o desenvolvimento. Então, nesse caso, o desenvolvimento é um resultado do crescimento econômico (SACHS, 2007).

É muito importante distinguir os tipos de crescimentos para saber se haverá um desenvolvimento recorrente. Em várias épocas da história mundial, a humanidade experimentou grande crescimento social “benigno”, que resultava em grandes problemas ambientais. Ou então, crescimento ambiental que gerava resultados negativos para a sociedade. Isso demonstra que apesar de notar-se um crescimento, o desenvolvimento não acontecia. É com essa visão que economistas veem atualmente a necessidade de conceituar o desenvolvimento englobando os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos. Diferente do ponto de vista econômico anterior, de que o desenvolvimento era basicamente um aumento de fluxo de renda. Pois foi entendido que o crescimento financeiro é necessário, mas não suficiente para uma vida plena e feliz para toda a sociedade (CLARO P. B. O, CLARO, D.P e AMÂNCIO, R., 2008).

b) Desenvolvimento como Progresso

A ideia de Progresso sempre foi debatida desde a Grécia Antiga. Dos primeiros pensadores ocidentais aos contemporâneos, o progresso como conceito sempre foi conduzido pelas mais diversas correntes de pensamento. Para os pensadores mais antigos, a ideia do progresso já tinha relação com o aprimoramento de estágios sucessivos, ou seja, o que era pior no passado pode fluir para algo melhor no presente e no futuro. O

progresso é o avanço de um estado inferior para um estado superior (CALLEGARE e JÚNIOR, 2011).

Para Nisbet (1985), esse avanço de um estado a outro que denomina o progresso tem duas proposições relacionadas. A primeira é que o progresso é um avanço gradual e lento do conhecimento, pois o próprio conhecimento leva à melhora e evolução. E a segunda, é que ele resulta das virtudes morais e espirituais da humanidade, o que levará a um estágio de perfeição. Mas também valida as correntes mais antigas quando afirma:

[...] o respeito e aceitação do passado é absolutamente vital para a ideia de progresso; sem um passado, concebido como descendo em substância cultural assim como o tempo até o presente, não é possível qualquer princípio de desenvolvimento, ou etapas emergindo uma da outra, ou numa projeção linear dirigida ao futuro (NISBET, 1985, p. 114).

Nos séculos XVII e XIX, quando a ciência moderna, as ideias e crescimento econômico se difundiram no avanço da humanidade para o alcance da justiça e liberdade, o conceito do progresso teve seu ápice. Pois houve nesse momento, uma visão otimista para enfim se ter uma sociedade plenamente realizada (NISBET, 1985).

Após a Revolução Industrial, conforme Landes (1994) é que a busca do progresso foi relacionada ao crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico. Por isso, hoje é entendido como a riqueza através da industrialização, por ser esse o fator propulsor para haver crescimento e desenvolvimento. Com o advento da industrialização é que o desenvolvimento é adjetivado como econômico e designa o progresso.

Para pensadores clássicos, o desenvolvimento e o crescimento econômico baseados na industrialização trariam a humanidade o progresso de qualquer forma, nascendo assim a ideologia de progresso e desenvolvimento. Porém é importante distinguir que crescimento é uma medida quantitativa do desenvolvimento enquanto que progresso é um conceito qualitativo que indica um estado superior (LÉLÉ, 1991; CUELLO

NIETO, 1997).

c) Eco desenvolvimento

O eco desenvolvimento teve seu início junto às primeiras noções de sustentabilidade, quando ocorreu a ECO-72 no Rio de Janeiro. Designava-se a partir de então, um modelo de desenvolvimento com enfoque diferenciado de planejamento e gestão norteado por necessidades humanas e cultivo da prudência ecológica e ambiental (SACHS, 2007). Depois de muito debater sobre crises globais e danos socioambientais, houve a necessidade da humanidade atuar em projetos de novos padrões para civilização.

Segundo Berkes (1989 e 1998), a vasta bibliografia gerada a partir dessa demanda de novos padrões, fez com que o mundo refletisse sobre os ecossistemas e meio ambiente. Combinando esse fator com a harmonização dos objetivos políticos, sociais e culturais dos países para um novo estilo de desenvolvimento. Com as pesquisas e estudos, cada local podia identificar seu potencial socioecológico ainda desconhecido de recursos naturais e utilizá-lo a seu favor.

O eco desenvolvimento passou a ser enfoque para novas estratégias de evolução. Quanto aos aspectos que o englobariam nas discussões, Sachs (2007, p. 239) afirma:

A prioridade recaía nas esferas de produção de alimentos, energia e materiais de construção, além de geração de formas inovadoras de industrialização descentralizada de recursos naturais renováveis e implantação de programas intensivos de mão-de-obra para fins de conservação e restauração ambiental.

Layrargues (1998) indica outros aspectos presentes na proposta de eco desenvolvimento, tais como, noção de justiça social, papel da tecnologia e estratégias político-econômicas. O primeiro aspecto busca um teto de consumo material. O papel da tecnologia objetiva a produção que mais se adapte às condições naturais e culturais da região do mundo, respeitando o meio ambiente e as necessidades humanas e cada local. Quanto às estratégias político-econômicas, o eco desenvolvimento critica o livre mercado e almeja mais participação do estado e sociedade. E são

essas características que a distinguem do desenvolvimento sustentável, que defende um outro ponto de vista quanto aos mesmos aspectos e a define como múltipla face do desenvolvimento.

d) Desenvolvimento e sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade permeia entre duas definições. A primeira refere-se à capacidade de recuperação dos ecossistemas em face de agressões abusivas de recursos naturais. A segunda surgiu na visão econômica, como adjectivo do desenvolvimento, em face da percepção crescente que se tinha em outras épocas, como citado no item anterior. E através desse segundo conceito é que se consegue compreender a relação entre desenvolvimento e sustentabilidade, quer dizer, que a sustentabilidade foi denominada com a evolução do desenvolvimento (NASCI-MENTO, 2012).

Conforme já visto, o desenvolvimento se originou relacionado ao crescimento econômico, já que houve perspectivas de melhoria na economia de diversos países a partir da industrialização. Porém, como a industrialização se deu de forma rápida e pouco planejada, inúmeros impactos ambientais surgiram para a população urbana em todas as partes do mundo. Com isso, criou-se a consciência de melhoria e projetos que diminuíssem esses impactos haja vista a sobrevivência da Humanidade. Através dessa visão, é que o desenvolvimento teve seu sentido mais amplo, envolvendo os demais aspectos que influenciam a sociedade. O que auxiliou para que houvesse um desenvolvimento mais rápido e que o mesmo fosse relacionado à sustentabilidade (MIKHAILOVA, 2004).

Para início da diferenciação entre os conceitos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, basta entender que sustentabilidade é a capacidade de se manter, ou seja, é uma prática que deve ser realizada para sempre. Para ter uma cidade sustentável nunca se deve esgotar o uso correto dos recursos naturais. Já o desenvolvimento sustentável é aquele que eleva a qualidade de vida respeitando os ecossistemas (MIKHAILOVA, 2004).

O conceito atual de desenvolvimento sustentável segundo Miklailova (2004) “[...] procura

a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra”. Mas, para que se tenha uma cidade verdadeiramente sustentável, devem-se ponderar alguns fatores relevantes para isso: crescimento e equidade econômica, conservação de recursos naturais e do meio ambiente, além do desenvolvimento social.

Essa interdependência dos fatores é enfatizada por Lima (2003) que aponta que a sustentabilidade não poderá ser possível se não cessarem as desigualdades sociais tanto como políticas, além de valores diferentes que respeitam às diversidades culturais, que devem estar englobadas no desenvolvimento sustentável. Por isso autores como Fernandes (2003) defendem que o desenvolvimento sustentável não deve estar apenas no nível ambiental e ecológico, mas também no social e econômico. O mesmo autor comenta que o debate apenas ecológico faz com que alguns grupos políticos se mantenham e a população não se dê conta dos diversos distúrbios sociais que existem hoje na maioria das cidades.

Sob outra óptica a sustentabilidade se relaciona ao que se consome de recursos indefinidamente sem acabar com o estoque de capital material, humano e natural. Mas desses, o único que não será reproduzido em novas gerações, é o último. Por isso, atualmente se dá tanta importância a debates ambientais quando o assunto é desenvolvimento sustentável (MIKLAILOVA, 2004).

O conceito de desenvolvimento sustentável deve ser visto como uma nova forma de enxergarem, teoricamente, os fatos. (...) as mudanças são irreversíveis e contínuas, ampliando a responsabilidade de toda sociedade com o seu presente e com o das futuras gerações. Essa responsabilidade demanda ações construtivas de uma base de discussão teórica e aplicada que se sustenta na busca contínua da evolução da sociedade e das alternativas decisórias, com as quais conta para aperfeiçoar os recursos existentes, considerando as dimensões inter-relacionadas, com a intenção de avançar de forma harmoniosa para o objetivo da sustentabilidade (LIMA, 2006, p. 38).

Portanto o desenvolvimento sustentável

se trata de um planejamento aliado ao crescimento econômico e desenvolvimento social. E, deve garantir o uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis, para dessa forma alcançar sustentabilidade em âmbito geral (CALLEGARE e JÚNIOR, 2011).

5. NOVOS CONTEÚDOS NO DEBATE SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Para obter um desenvolvimento sustentável e chegar à sustentabilidade, diversos assuntos são debatidos para entender as verdadeiras causas da dificuldade de sua implementação. A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, p.29 e 30) relata insistentemente que a pobreza é um dos maiores empecilhos para a evolução do mundo perante a sustentabilidade:

As falhas que precisamos corrigir derivam da pobreza [...] os povos pobres são obrigados a usar excessivamente seus recursos ambientais a fim de sobreviverem, e o fato de empobrecerem seu meio ambiente os empobrece mais, tornando sua sobrevivência ainda mais difícil e incerta. [...] a pobreza polui o meio ambiente, criando outro tipo de desgaste ambiental. Para sobreviver, os pobres e os famintos muitas vezes destroem seu próprio meio ambiente: derrubam florestas, permitem o pastoreio excessivo, exaurem as terras marginais e acorrem em número cada vez maior para as cidades congestionadas. O efeito cumulativo dessas mudanças chega a ponto de fazer da própria pobreza um dos maiores flagelos do mundo.

Porém ao analisar os motivos da falta de preocupação com o desenvolvimento sustentável, observa-se que os maiores obstáculos estão na industrialização mal projetada e demais vertentes do capitalismo que abandona a preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de vida para as pessoas. Através desses aspectos, que diversos outros problemas foram ocorrendo (SOBRINHO, C.A.; 2008).

Com a industrialização crescente e sem limites, iniciou-se a urbanização centralizada sem planejamento. Com isso, várias zonas rurais foram sendo abandonadas, os dejetos das empresas começaram a ser jogados para a natureza de-

liberadamente, o número de carros foi aumentando, o que poluía ainda mais o ar. Com a migração da zona rural para a cidade, diminuiu o plantio de alguns alimentos tão necessários a uma parte do mundo que mal tem acesso a ele, ou então, os que continuaram cultivando viram em suas safras a oportunidade de exportar. E aí, mais uma vez o capitalismo e o interesse financeiro ganhavam do desenvolvimento sustentável, pois o preço da safra no exterior é bem mais atraente, deixando muitas vezes de alimentar cidadãos do país de origem (SOBRINHO, C.A.; 2008).

E esses interesses foram aumentando de forma tão alarmante, que nos dias de hoje, para boa parte da população mundial, qualidade de vida é sinônimo de consumo. Isso se deve ao pensamento que existe de que quanto maior o poder de aquisição, mais o ser humano quer e vai trabalhar para melhorá-lo, fazendo com que o consumismo exacerbado aflore (BATISTA, I.H.;ALBUQUERQUE,C.C, 2007).

De acordo com Sobrinho (2008), foi percebido que quanto maior o consumo, mais impactos ambientais ocorrerão. Já que haverá a necessidade de elevar o número de empresas para atender esse consumismo, aumentando a contaminação do ar, dos rios, fazendo sociedade cada dia mais distante da sustentabilidade. Para gerar produtividade das áreas rurais que ainda cultivam, serão necessários mais agrotóxicos e fertilizantes, e assim, os recursos naturais, ecossistemas e ecologia estarão cada vez mais escassos e poluídos.

Com o intuito de promover o desenvolvimento local e global, é prioridade ter saídas e planos políticos para que os transtornos tais como, segurança alimentar, crescimento populacional, indústrias, espécies e ecossistemas, possam ser minimizados. O outro fator que juntamente com os anteriores também deve ser redefinido é o uso das energias. Um planejamento para que se use cada vez mais energia renovável, e diminua o uso das não renováveis, é imprescindível. Hoje em dia, ainda não se consegue descartar de todo a energia não renovável, devido ao crescimento populacional em nível elevado que se tem em algumas regiões do mundo. Porém, a conscien-

tização da necessidade do desenvolvimento sustentável já existe, e por isso, que se deve pensar e concretizar ações que as diminuam e tragam à população um modelo de desenvolvimento sustentável (CONSELHO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988).

Analisado todos esses temas trazidos ao debate, também será visto que não é apenas o capitalismo e consumismo que dificultam a sustentabilidade. A exclusão e a pobreza também contribuem negativamente para o desenvolvimento sustentável, pois quanto maior a desinformação, a pobreza, a falta de acesso as condições mínimas de existência, mais serão demandados investimentos e recursos em busca de alimentos e necessidades para as pessoas envolvidas nessa preocupante realidade (CONSELHO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988). Mas, o maior entrave está na falta de planejamento da industrialização e de fatores que envolvem o crescimento econômico, porquanto não colocam as pessoas em primeiro lugar, alimentando um modelo de destruição ambiental e concentração de renda.

Identifica-se um elevado número de que são muitos os obstáculos a serem vencidos em prol do desenvolvimento sustentável, e para que se propicie o caminho de evolução, o Conselho Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento indica cinco estratégias para frear o crescimento local e urbano, principalmente em países em desenvolvimento, evidenciando as dificuldades suscitadas ao longo todo o contexto:

- a) a coerção é o único instrumento de evitar o crescimento das cidades em primeiro estágio de desenvolvimento; b) intervir de tal modo que se estimule a desconcentração evitando assim as vantagens da concentração; c) evitar políticas públicas que sejam atrativas para a cidade grande, como subsídios de energia e de alimentos; d) estimular políticas para os centros secundários aproveitando as vantagens econômicas naturais de tais centros, descentralizando serviços públicos; e) desenvolver métodos e estratégias de desenvolvimento rural e urbano complementares, e não contraditórios (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 274).

Mesmo com essas estratégias escritas há mais de 20 anos, o que aconteceu na maior parte dos países em desenvolvimento, foi o agravamento da depreciação ambiental. Por outro lado, esses são os primeiros passos para obter a sustentabilidade, podendo ser o início do desenvolvimento sustentável bem planejado. Para Batista e Albuquerque (2007), os projetos que ainda não foram executados e os fatores que depreciaram ainda mais o meio ambiente, serve de exemplo do que não deve ser continuado e precisa ser reanalisado a partir de agora, para que se tenha então a noção exata do conceito de sustentabilidade e suas ferramentas de implementação.

A fim de construir o “verdadeiro” desenvolvimento sustentável, o mesmo deve ser instalado em todos os municípios, respeitando as possibilidades de crescimento de cada localidade, suas condições sociais, ambientais e políticas, além de seguir as estratégias já sugeridas pelo Conselho Mundial Do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Seguindo assim, os rumos para adequação de um crescimento econômico ideal e desenvolvimento sustentável, com medidas preventivas e visionárias, projetada para que no futuro se tenha a real qualidade de vida (BATISTA, I.H.;ALBUQUERQUE,C.C, 2007).

Conquistar o desenvolvimento sustentável é sinônimo de qualidade de vida, já que sem ele, toda a população pode perder as necessidades mais básicas de água, saneamento e consequentemente energia. E sem tê-las, o ser humano não poderá ter o supérfluo e o conforto. Portanto, o cuidado com o meio ambiente está diretamente ligado a alteração de qualidade de vida (COSTA, 2001). E, qualidade de vida é um objetivo comum para conciliar novos caminhos de desenvolvimento sustentável e proteção ambiental, e que faz a sociedade como um todo pensar no futuro (BATISTA, I.H.; ALBUQUERQUE,C.C, 2007). Logo, para pensar na qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável deve ser realizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o tema abordado, pode-se concluir que o mesmo foi contemplado, já que o

texto conceitua o tema, o diferencia, designa sua história além de mostrar sua importância e estratégias para a sustentabilidade e desenvolvimento urbano. A partir das teses estudadas, do enfoque nos debates já existentes, o texto traz aos seus leitores o entendimento sobre sustentabilidade e desenvolvimento.

Com a finalidade de conceituação e diferenciação dos assuntos trabalhados, foi relatada a história e as dificuldades que veem ocorrendo desde muitos anos atrás, quando o crescimento se deu sem nenhum planejamento, esquecendo que até mesmo o desenvolvimento financeiro podia ter consequências futuras. Explicitou como a sustentabilidade foi trabalhada durante esses anos e mostrou as estratégias que podem ser usadas a partir do momento atual.

Para tanto, o artigo preconiza maior conscientização para a população. Pois são necessárias apenas as pessoas para que as mudanças ocorram, através da utilização de estratégias políticas e sociais. Somente uma sociedade consciente pode entender e passar adiante que qualidade de vida não é apenas adquirir seus confortos. Mas também depende de fatores climáticos e ambientais, que se não forem cuidados e projetados para o futuro através do desenvolvimento sustentável, não deixarão sequer, que o mundo tenha o mínimo de dignidade humana, não importando classe social. Já que não conseguirão dar seguimento a sua vida e às suas atividades, por não terem esses recursos naturais tão importantes e básicos para a sobrevivência.

REFERÊNCIAS

ACSERLALD, H. **Discursos da sustentabilidade urbana**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Campinas, n.1, maio. 1999.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AMAZONAS, M. C.; NOBRE, M. (orgs.). **Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.

BATISTA, I.H.; ALBUQUERQUE, C.C. **Desenvolvimento sustentável: novos rumos para a Humanidade**. Revista Eletrônica Aboré, Amazonas, ed. 03/2007. 13p.

BERKES, F.; FOLKE, C. *Linking Social and Ecological Systems. Management practices and social mechanisms for building resilience*. Cambridge University Press, UK, 1998.

BERKES, F. *Common property resources. Ecology and community-based sustainable development*. Belhaven Press, London, 1989.

CALLEGARE, M.G.A.; JÚNIOR, N da S. **Progresso, Desenvolvimento Sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão de literatura**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 24, p. 39-56, jul./dez. 2011.

CLARO, P. B de O; CLARO, D.P; AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de Administração, São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

COSTA, F. de A. **Diversidade biológica e cultural da Amazônia** / Organizador Ima Célia Guimarães Viera. {et 1}. **As ciências, o uso de recursos naturais na Amazônia e noção desenvolvimento sustentável: por uma interdisciplinaridade ampla**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2001.

CUELLO NIETO, C. *Toward a holistic approach to the ideal of sustainability*. *Techné: Journal of the Society for Philosophy and Technology*, Blacksburg, v.2, n.2, 1997, p.41-48.

FERNANDES, M. **Desenvolvimento Sustentável: Antinomias de um conceito**. Belém: AUA,

2003.

LANDES, D. S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

LAYRARGUES, P. P. **A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica.** São Paulo: Annablume, 1998.

LÉLÉ, S.M. *Sustainable Development: a critical review. World Development, Pergamon Press, Oxford, Great Britain, v.19, n.6, p.607-621, jun. 1991.*

LIMA, G. da C. **“O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação”.** In: Ambiente e sociedade. São Paulo: Unicamp, v.6, n.2, jul./dez.2003.

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática.** Revista economia e Desenvolvimento, Santa Maria, nº 16, 2004. 41p.

NASCIMENTO, E. P. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.** In: ESTUDOS AVANÇADOS. Vol. 26, n. 74, São Paulo, 2012.

NISBET, R.A. **História da ideia de progresso.** Tradução de Leopoldo José Collor Jobim. Brasília: Editora UnB, 1985.

OLIVEIRA, G.B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago, 2002.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente.** São Paulo: Studio Nobel: Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

_____. **Desenvolvimento: includente, sustentável e sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond,

2004. 152p.

_____. **Rumo á ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2007. 472p.

SOBRINHO, C.A. **Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir do Relatório Brundtland.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2008. 198p.

SOUZA, A. L. L. **Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão crítica.** 1994. Boletim Rede Amazônia. Dinâmica de Ocupação e de Exploração, 2003. Ano 2. Nº 1.